Olhos Com os no Céu

RETIRO ESPIRITUAL

RETIRO ESPIRITUAL INDIVIDUAL

Com os olhos no Céu

*Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça,
e todas essas coisas vos serão acrescentadas.*

Mt 6:33

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. PREFÁCIO.....	5
3. ANDANDO COM DEUS	8
4. MAS RECEBEREIS PODER	14
5. LIMPAS DE CORAÇÃO.....	30
6. DELAS É O REINO DOS CÉUS.....	46
7. COM OS OLHOS NO CÉU	54

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611, Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 – Brasília, DF
TEL.: (61) 3701-1818 www.portaladventista.org
Autora: Rosana Garcia Barros
Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Castro
Foto da capa: Freepik
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

APRESENTAÇÃO

Diante das crises que têm assolado o mundo (epidemias, recessão econômica, fome, guerras, desastres naturais), como as dores de uma parturiente, os sinais se intensificam apontando para a brevidade do retorno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Como disse o apóstolo Paulo, que “toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora”, e, com “ardente expectativa [...] aguarda a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8:22, 19).

Quanto maior deve ser nossa expectativa diante de um tempo que revela os acontecimentos apocalípticos e nosso breve triunfo! Disse Jesus: “Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima” (Lc 21:28).

É mediante esta atitude que avançamos com segurança para o fim de nossa jornada terrestre e o início de nossa eterna redenção: com os pés na Terra, mas com os olhos no Céu.

Meu desejo e oração é que você desfrute de momentos especiais na presença de Deus, buscando do alto o poder do Espírito Santo por meio deste material que usaremos no Retiro Espiritual Individual, preparado por Rosana Garcia Barros, a quem agradecemos pela grande contribuição.

Que passo a passo você seja iluminada pela doce comu-

nhão com a Palavra de Deus e fortalecida pela oração. “Os servos de Cristo [...] Devem preparar-se dia a dia, entesourando no coração as preciosas verdades da Palavra de Deus, alimentando-se dos ensinamentos de Cristo e fortalecendo sua fé pela oração; então, quando levados a juízo, o Espírito Santo lhes trará à lembrança as verdades que não alcançaram o coração dos que as ouvirem” (Eventos Finais, p. 69). Maranata! Vigiem e orem!

Com estima, Ministério da Mulher — DSA

PREFÁCIO

O CONHECIMENTO QUE SALVA

*“E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a Quem enviaste”
(Jo 17:3).*

Em cada período da História, há registros que marcaram o curso da humanidade, momentos de guerra e de paz, de escassez e de prosperidade, de glórias e de crise. Mas, acima de tudo, acontecimentos que comprovam a veracidade e o rigoroso cumprimento das profecias bíblicas. Foi com base nessa linha historicista que os pioneiros da igreja iniciaram o movimento do advento e compreenderam que o verdadeiro conhecimento não é aquele que eleva o intelecto, mas o que transforma o caráter.

Estudando as profecias de Daniel e Apocalipse à luz de toda a Escritura, seus olhos foram abertos para uma experiência além da página impressa, para a real e urgente necessidade de um reavivamento e reforma. Ao descobrirem a perfeita atuação de Deus revelada em símbolos e imagens por intermédio de Daniel, “homem muito amado” (Dn 10:19), e de João, o discípulo amado, encontraram não somente o entendimento profético, mas a declara-

ção de amor de Deus à Sua última igreja: “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, Comigo” (Ap 3:19,20).

A fim de repreender e disciplinar com amor Seu remanescente, e prepará-lo para a missão de pregar “o evangelho eterno” (Ap 14:6), o Senhor escolheu uma mulher que, apesar de suas limitações físicas e intelectuais, tornou-se um instrumento notável do poder de Deus e nos deixou escritas mais de cem mil páginas de orientações dotadas da sabedoria do Alto. Daniel, João, Ellen White e os pioneiros adventistas foram pessoas como você e eu, sujeitas “aos mesmos sentimentos” (Tg 5:17) e que nos deixaram o mais importante legado: uma vida de comunhão com Deus.

Foi por meio de uma vida de oração e do diligente estudo e firme confiança no “assim diz o Senhor”, que esses homens e mulheres foram “perfeitamente [habilitados] para toda boa obra” (2Tm 3:17). Hoje, o bastão está em nossas mãos. E o primeiro passo a ser dado, para que possamos compreender, como mulheres cristãs, qual é nosso papel nestes dias finais e decisivos, é buscar conhecer sincera e fervorosamente o amor que transforma: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração” (Dt 6:5, 6). Há um “amor eterno” (Jr 31:3) à nossa disposição e um Céu cheio de amor à nossa espera. A chama do Espírito Santo, que aqueceu o coração da igreja primitiva e se espalhou qual incêndio no início da era pré-advento, nos foi prometida em gigante proporção. O Senhor está vindo buscar “a todos quantos amam a Sua vinda” (2Tm 4:8).

Portanto, “conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor” (Os 6:3). Disso depende nossa vida eterna, a

de nossa família e a de muitos que esperam “ler” em nós a “carta de Cristo” (2Co 3:3).

Meu desejo e minha oração é que este retiro espiritual seja um divisor de águas em sua vida, que fortaleça em seu coração a bendita esperança na gloriosa volta de Jesus e que a motive a cumprir a missão “mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1:23).
Avante, mulheres de Deus! Nosso Rei vem vindo!

Maranata! Vigiem e orem!

Rosana Garcia Barros

ANDANDO COM DEUS

“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades” (Jd 14).

“A doutrina da vinda de Cristo foi revelada, já naquele tempo distante, àquele homem [Enoque] que andava com Deus, em comunhão contínua. O piedoso caráter desse profeta representa o estado de santidade a que deve chegar o povo de Deus, o qual espera ser trasladado para o Céu” (Para Conhecê-Lo, p. 345).

Certa vez, recebi o e-mail de uma leitora que me deixou aflita. Mergulhada em um estado de depressão profunda, ela abriu seu coração. Tentei animá-la com palavras de conforto e me comprometi a ajudá-la em oração. Porém, em seu desabafo, eu me deparei com palavras que me fizeram refletir: “A culpa é minha, e sou eu quem tem que carregar as consequências de meus atos. Mas, como ser humano, não consigo carregá-las, enfrentá-las, conviver com elas. A despeito de meu constante clamor a Deus, de implorar por Sua assistência, minha crença não basta. Frequentar a igreja não basta. Ler a Bíblia não basta. Como é essa fé que tantos têm e eu não?... Amo a Jesus, mas a cruz não comove meu coração com a profundidade que Ellen White traz em suas narrativas”.

Diante dessa realidade tão triste, fiquei pensando em quantas pessoas se encontram em situação parecida. Conforme a OMS (Organização Mundial da Saúde), estima-se que, até 2030, a depressão será a principal causa de invalidez no mundo, superando, inclusive, as sequelas causadas por acidentes automobilísticos. Todas nós conhecemos alguém que tenha sofrido algum problema de ordem emocional, e as estatísticas apontam que algumas de nós passamos ou estamos passando por isso.

Nossa mente é o meio utilizado pelo Espírito Santo para falar conosco. Uma mente lúcida é um dos maiores bens que se pode ter na Terra. Com base nisso, o apóstolo Paulo escreveu: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Precisamos entender que andar com Deus nem sempre significa que nossas expectativas serão atendidas ou superadas. Em busca de sentimentos e emoções, muitos têm se frustrado, ou, o que é pior, se acomodado, com uma espiritualidade superficial.

Por outro lado, muitos também medem sua experiência cristã por quantas vezes já leram a Bíblia ou por quanto tempo despendem em serviço voluntário. Contudo, quando vamos ao livro de Gênesis e lemos sobre a vida devocional de Enoque, tudo se resume a uma frase: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para Si” (Gn 5:24). Em Hebreus, porém, temos um vislumbre maior: “Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte [...] pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus” (Hb 11:5).

Ellen White escreveu: “O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em

todos os deveres da vida diária. [...] Seu coração estava em harmonia com a vontade de Deus; [...] todavia, estando em constante comunhão com o Céu, achando-se sempre diante dele a intuição da grandeza e perfeição divina, foi um dos homens mais humildes. Quanto mais íntima a ligação com Deus, mais profunda era a intuição de sua própria fraqueza e imperfeição” (*Patriarcas e Profetas*, p. 50).

Podemos concluir, portanto, que ANDAR COM DEUS = UMA VIDA EM HARMONIA COM A VONTADE DE DEUS.

Foi essa fórmula que levou Enoque para o Céu e é em vivê-la que para lá também iremos. Diante disso, eu a convido a abrir sua Bíblia, em silêncio e em oração, e descrever, em suas palavras, o que os textos seguintes nos ensinam sobre andar com Deus:

→ **Jeremias 9:23, 24:**

→ **Salmo 1:1, 2:**

→ Daniel 1:8:

→ Mateus 5:3:

→ Mateus 18:3:

→ 1 João 3:18:

Para refletir:

“O caráter piedoso deste profeta representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que não de ser ‘comprados da Terra’ [...] Como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo. Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor [...] Assim como Enoque foi trasladado para o Céu antes da destruição do mundo pela água, assim os justos vivos serão trasladados da Terra antes da destruição desta pelo fogo” (Patriarcas e Profetas, p. 53).

É seu desejo andar com o Senhor até que Ele venha? Então, vamos encerrar este segundo momento clamando ao Espírito Santo que nos guie nessa jornada.

Escreva sua oração no espaço a seguir:

O Senhor nos convida a buscá-Lo em primeiro lugar todas as manhãs, e experimentarmos a alegria e as dádivas da doce comunhão. Assine, hoje, este pacto com o Céu.

MEU COMPROMISSO PESSOAL:

Pela graça de Deus, mantereí minha comunhão diária com Ele como primeiro e principal momento do dia.

ASSINATURA

Vigiemos e oremos!

MAS RECEBEREIS PODER

“Respondeu-lhes [Jesus]: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o pai reservou pela Sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra” (At 1:7,8).

“Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 374).

“ALEGRAI-VOS COMIGO”

Eu nasci e passei os primeiros anos da minha vida em um lar sem influência religiosa. O único contato que

eu tinha com algo de cunho religioso era por meio das rezas feitas na escola antes de as aulas começarem. Só com nove anos de idade, eu comecei a ter a experiência de frequentar uma casa de culto, quando meus pais se tornaram membros de uma Igreja Batista.

Foi ali que começou meu interesse pela Bíblia e o desejo de entendê-la. Quando eu tinha dez anos, meu pai me deu minha primeira Bíblia. Mas foi por meio da mensagem de saúde que minha família conheceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e após uma série de estudos bíblicos, nós nos batizamos e, ali, eu aprendi a me apaixonar pelas Escrituras. Com o passar dos anos, eu me casei, tive filhos e, desde então, sempre fui muito ativa nas atividades da igreja. Mas aquele amor pela Bíblia foi diminuindo até que se tornou algo dispensável. Lê-la tornou-se uma questão de consciência, e a oração, tão mecanizada quanto as rezas da escola. Até que algo diferente aconteceu. Mesmo como membro atuante na igreja, comecei a sentir um vazio inexplicável. Era como se faltasse alguma coisa. E faltava. Faltava o principal. Faltava tudo. Faltava Jesus.

Sabe, amada, à semelhança da dracma perdida dentro de casa, muitos se encontram na mesma situação. Como a moeda é um objeto inanimado, muitos estão perdidos dentro da igreja sem se dar conta disso, mas, para Deus, são de inestimável valor.

O Espírito Santo tem clamado em alta voz e tem uma obra extraordinária a realizar na vida de todo aquele que permite Sua atuação. Eu louvo a Deus, porque, em Sua longanimidade, Ele me procurou até me encontrar! Mas precisamos nos lembrar de que “estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida” (Mt 7:14). Precisamos fazer uma entrega diária do coração para que o Espírito do Senhor nos preserve em Seu caminho.

Veja agora na Bíblia a experiência de Jesus com o Espírito Santo e escreva o que podemos aprender com ela:

→ **Mateus 3:16, 17:**

→ **Mateus 4:1:**

→ **Mateus 4:23:**

→ **Mateus 7:28, 29:**

→ João 15:26:

“NOSSO PERFEITO EXEMPLO”

“Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele” (Mt 3:16).

Como símbolo da nova aliança em Cristo, o batismo representa nosso novo nascimento, portanto, a primeira fase da vida cristã. Mas, como vimos na experiência do próprio Cristo, há um caminho a ser percorrido, uma porta estreita a ser atravessada, “e são poucos os que acertam com ela” (Mt 7:14).

Após o batismo, veio o deserto, e Jesus o enfrentou e venceu com jejum, oração e a infalível “espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6:17).

Revestido do poder do Espírito Santo, Jesus cumpriu Seu ministério terrestre ensinando, pregando e curando. Como nosso Mestre, Pastor e Médico, Ele nos deixou o perfeito exemplo da obra do Espírito na vida do crente submisso e dos resultados eternos em resposta a essa entrega.

Em grupos de quatro pessoas, leiam a citação abaixo, compartilhem o que aprenderam e finalizem com uma oração.

“O Filho de Deus era submisso à vontade de Seu Pai, e dependente de Seu poder. Tão completamente vazio do próprio eu era Jesus, que não elaborava planos para Si mesmo. Aceitava os que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os desdobrava dia a dia. Assim devemos nós confiar em Deus, para que nossa vida seja uma simples operação de Sua vontade” (O Desejado de Todas as Nações, p. 139).

“SUJEITA AOS MESMOS SENTIMENTOS”

No capítulo anterior, falamos um pouco sobre a depressão e como as doenças emocionais têm trazido grandes prejuízos à mente humana. Quando iniciei minha jornada para conhecer Jesus, mesmo após quinze anos de batismo, enfrentei desertos muito difíceis, dentre eles, a morte súbita de meu pai e uma triste fase de depressão.

Foi muito difícil para mim reconhecer que eu precisava de ajuda. Contudo, mediante um acompanhamento psicológico de uma profissional cristã, eu percebi que havia me tornado escrava de minhas emoções e que estava entregando o controle de minha vida nas mãos erradas. Como Elias, havia entrado na caverna do meu próprio eu.

A experiência desse profeta e a paciente e amorosa forma como Deus o reanimou nos dizem que mesmo aqueles cujo chamado divino tem sido uma inspiração também têm seus momentos de fraqueza, visto que “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos” (Tg 5:17). Elias não saiu daquela caverna por força ou por vontade humana, mas pelo poder de Deus a fim de fazer Sua vontade. Nós conhecemos o fim dessa história. Aliás, o fim do começo de uma história que já é eterna. A mesma pergunta feita a Seu servo pode estar sendo feita a algumas de nós agora, por meio de “um cicio tranquilo e suave: Que fazes aqui?” (1Rs 19:12, 13).

A primeira vez que Elias foi ao deserto foi por ordem do Senhor, mas a segunda vez, a Bíblia diz que ele mesmo “se foi ao deserto” (1Rs 19:4).

À semelhança de Elias, por vezes, entramos em desertos desnecessários. Vimos que andar com Deus é o equivalente a uma vida em harmonia com Sua vontade. Foi quando desviou os olhos do Senhor e temeu as ameaças de Jezabel que Elias tomou a perigosa estrada do desespero. Foi quando desviou o olhar do Salvador que Pedro começou a submergir no mar da incredulidade.

Porém, assim como o Senhor redirecionou Elias e resgatou Pedro, Ele deseja nos libertar de nossos medos e realizar em nós, e por meio de nós, Seus propósitos grandiosos. Ele deseja que nossa história seja eterna.

Neste momento, procure um lugar solitário, e, em forma de uma carta, escreva para Jesus o que tem lhe afligido.

CARTA PARA JESUS

“CORAÇÕES CONVERTIDOS”

Por falar em Elias, é de fundamental importância que examinemos o relato de sua vida pelas lentes da escatologia. Por meio do profeta Malaquias, o Senhor nos revelou: “Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha e fira a Terra com maldição” (Ml 4:5,6). Assim como em João Batista essa profecia teve seu cumprimento (Lc 1:17), ela também avança para seu ápice final:

“Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo” (Conselhos sobre Saúde, p. 72).

De que forma podemos ser instrumentos do Espírito Santo na obra de preparar pessoas para o segundo advento de Jesus? (Leia Lc 1:17; 1Co 15:34; 2Co 5:20; 2Pe 3:17 ,18; Gl 5:22, 23, 25).

Para refletir:

“O Senhor tem um lugar para cada um em Seu grande plano” (Beneficência Social, p. 101).

Permita que o Espírito Santo faça de sua vida uma clara e solene declaração de que só “o Senhor é Deus” (1Rs 18:39).

“ASSIM DIZ O SENHOR”

“Quando o Espírito de Deus é entristecido de tal modo que venha a retirar-Se, todo apelo feito através dos servos do Senhor é inexpressivo para eles. Interpretarão mal cada palavra. Zombarão e escarnecerão das mais solenes advertências bíblicas, as quais, não houvessem eles sido fascinados por instrumentos satânicos, os fariam tremer. Todo apelo feito a eles é inútil. Não prestam atenção a repreensões e conselhos. Desprezam todas as instâncias do Espírito e desobedecem aos mandamentos de Deus que outrora defendiam e enalteciam. As palavras do apóstolo bem podem aplicar-se a tais pessoas: ‘Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade?’ Gálatas 3:1. Seguem o conselho de seu próprio coração até que a verdade deixa de ser verdade para eles. Barrabás é escolhido, e Cristo é rejeitado” (E Recebereis Poder, p. 33).

Semelhante a Elias, o profeta Ezequiel recebeu um chamado divino para falar ao próprio povo de Israel, denominado pelo Senhor de “casa rebelde”. Após uma sequência de extraordinárias visões, Ezequiel foi comissionado e sua missão, esclarecida: “Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e diz-lhes: Assim diz o Senhor” (Ez 3:11).

Tudo aquilo foi tão chocante que o profeta ficou sentado, atônito, durante sete dias. A citação de Ellen White que lemos acima parece uma descrição do antigo Israel. Mas, infelizmente, trata-se da realidade de muitos que, hoje, ocupam as fileiras do povo do Senhor. As pequenas concessões, o comodismo, o secularismo e a letargia desencadeiam a paulatina morte espiritual, afastando-os cada vez mais da influência do Espírito, de modo que a vida dos que perseveraram em ser fiéis torna-se em afronta para eles. Não foi sem razão que muitos profetas foram perseguidos e até mortos pelos ouvintes que desprezavam suas advertências.

Depois que Acabe relatou a Jezabel o ocorrido no Carmelo, a ímpia rainha enviou a Elias sua sentença de morte. Aquele que não temeu enfrentar 850 profetas pagãos tremeu diante da ameaça de uma mulher. Por um momento, Elias pensou que sua missão havia terminado e que ele poderia adorar ao Senhor em paz. Mas o recado de Jezabel o levou a um estado de terrível desânimo.

O desespero de Elias nos adverte sobre o perigo de abandonarmos, nem que seja por um instante, nossa “torre de vigia” (Hc 2:1). O espaço na mente que separa o equilíbrio do desequilíbrio é do tamanho da tênue linha das decisões humanas. Foi por isso que Deus nos deixou Sua Palavra, “a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3:17).

O Senhor tem acendido a candeia de Sua Palavra e varrido com diligência os entulhos do pecado a fim de encontrar Suas valiosas moedas (Lc 15:8-10). E você? Já foi encontrada por Ele?

Como tem sido sua experiência diária com a Bíblia? Como os textos a seguir nos ajudam a compreender a importância da comunhão diária com Deus por meio de Sua Palavra?

→ Deuteronômio 6:5-9:

→ 2 Crônicas 20:20:

→ Salmo 119:2, 11:

→ Mateus 7:24:

→ Hebreus 4:12:

“E EU FIQUEI SÓ”

Em nossa jornada rumo ao Céu, precisamos atravessar estradas que nem sempre apresentam condições favoráveis.

“Aqueles que, enquanto despendem as energias da vida em trabalho abnegado, são tentados a dar lugar à desconfiança e ao desânimo, podem encontrar coragem na experiência de Elias. O vigilante cuidado de Deus, Seu amor, Seu poder, são especialmente manifestados em benefício de Seus servos cujo zelo é mal apreciado ou não bem entendido, cujos conselhos e reprovações são menosprezados, e cujos esforços no sentido de uma reforma são recompensados com ódio e oposição” (Profetas e Reis, p. 85).

Quando, assaltados pelas provas e tentações, caímos no desânimo, a divina voz nos encoraja: “Vai, volta ao teu caminho” (1Rs 19:15). Em sua perturbação, Elias supôs ser o único adorador do Deus vivo; supôs ser o povo de Deus de um homem só. Porém, para sua surpresa, o Senhor lhe declarou: “conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal” (1Rs 19:18), e, na companhia de Eliseu, o fatigado profeta encontrou conforto e incentivo.

Não foram dados a Elias privilégios que o Senhor não quisesse ofertar a todos quantos os aceitassem. De igual forma, a longanimidade do Senhor é estendida por Seu profundo desejo de “que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3:9). Portanto:

“Que nenhum homem procure numerar Israel hoje, mas cada um tenha um coração de carne, um coração de branda simpatia, um coração que, à semelhança do coração de Cristo, se expanda para a salvação de um mundo perdido” (Profetas e Reis, p. 94).

Assim como Davi caiu em grande pecado ao realizar um censo de Israel sem a autorização de Deus (2Sm 24:10), podemos cair no pecado do orgulho em classificar nossa vida como a única que seja digna da aprovação divina.

Para combater o veneno do orgulho, é necessário que nos apoderemos do antídoto de Cristo: “aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). O exemplo de Jesus, Sua vida de abnegado serviço e disposição altruísta, deve ser o objeto de nosso principal estudo. Olhar para Jesus nos dá uma clara visão de nosso chamado, de nossa indignidade e de nossa completa dependência dEle.

Medite no texto a seguir:

“Se possuímos a humildade de nosso Mestre, sobrepor-nos-emos aos menosprezos, às repulsas, aos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e estes deixarão de nos lançar sombra sobre o espírito. [...] Humildade de coração é a força que dá vitória aos seguidores de Cristo” (O Desejado de Todas as Nações, p. 207).

“PEÇO-TE PORÇÃO DOBRADA”

“Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito” (2Rs 2:9).

“Eliseu não pediu honras seculares, ou um lugar elevado entre os grandes homens da Terra. O que ele ambicionava era uma grande medida do Espírito que Deus havia derramado tão abundantemente sobre aquele que estava para ser honrado com a trasladação. Ele sabia que nada a não ser o Espírito que havia repousado sobre Elias, podia capacitá-lo a preencher em Israel o lugar para o qual Deus o havia chamado” (Profetas e Reis, p. 114).

Assim como a ressurreição de Moisés representa os que serão ressuscitados no Dia do Senhor, a trasladação de Elias simboliza os salvos que estarão vivos naquele grande Dia: “A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós [os vivos] seremos transformados” (1Co 15:52).

Eliseu foi o único a acompanhar tudo de perto. Não se apartou de Elias um só instante, e de seu mestre recebeu preciosas orientações. A companhia de Elias lhe era agradável e lhe fazia sentir-se mais próximo de Deus. Não há bênção maior nesta Terra do que pessoas que nos edificam espiritualmente. Elias nos deixou uma grande e importante lição que Jesus transformou em uma comissão: “Ide, portanto, fazei discípulos” (Mt 28:19). A amizade entre Elias e Eliseu fez de Eliseu um fiel discípulo, e a responsabilidade que sobre ele caíra o levou a fazer o ousado pedido: “Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito”.

Muito em breve, os filhos do Reino também terão a honra que Eliseu teve de contemplar os seres celestiais.

O privilégio de Elias de subir aos Céus sem passar pela morte, os justos vivos hão de ter, como está escrito: “nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados [...] entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:17).

Precisamos sonhar com este momento! Que nossa esperança não esteja concentrada apenas nas coisas lindas que Jesus tem preparado para nós, mas em vê-Lo e em estar com Ele para sempre.

Clamemos, agora, amadas, pela porção dobrada do Espírito Santo! Que nossa vida seja usada por Deus como guia para nossos irmãos e que Ele nos conceda sabedoria para estabelecermos laços de íntima amizade com pessoas que nos edifiquem para o Reino dos Céus. Oremos juntas neste momento:

Espírito Santo,

Vem sobre mim e derrama Tua santa unção! Preciso que me dirijas o pensar, o falar e o agir. Sou falha e tenho más tendências. Ajuda-me a não fazer as coisas por mim mesma, mas que eu seja guiada por Ti e pela força de Teu amor. Que Tu Te manifestes hoje de uma forma maravilhosa e poderosa, convencendo-me do pecado, da justiça e do juízo. Purifica-me dos meus pecados e faze de mim instrumento para Tua glória.

Eu Te amo!

Tua filhinha, _____

(Louvor sugestivo: “Vem, Santo Espírito, agora”, HASD, nº 161.)

Vigiemos e oremos!

LIMPAS DE CORAÇÃO

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8).

“Para o coração que foi purificado, tudo está mudado. A transformação do caráter é o testemunho para o mundo de que Cristo habita no ser. O Espírito de Deus produz nova vida na alma, levando os pensamentos e os desejos à obediência à vontade de Cristo; e o homem interior é renovado segundo a imagem de Deus” (Profetas e Reis, p. 118).

“A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO”

Em virtude da festa da Páscoa, Jesus e Seus discípulos se dirigiram a Jerusalém. Mesmo após Sua entrada triunfal, Jesus chorou ao avistar a cidade e teve uma atitude ainda mais surpreendente ao entrar no pátio do templo. Ao se deparar com um grande e barulhento comércio no lugar que deveria ser de oração, pela última vez, aquele recinto foi preenchido com a voz da repreensão.

Expulsos os cambistas e encerrados os negócios espúrios, o olhar de Jesus para as pessoas ao redor possuía

uma santa autoridade e, ao mesmo tempo, penetrava cada coração que necessitava de semelhante purificação. Esse relato nos diz que, por vezes, a purificação requer medidas mais enérgicas. É um símbolo da necessidade humana em abster-se do comércio de Satanás por meio da obra de nosso Mediador.

Contudo, aquela atitude não foi uma novidade para os judeus. No início de Seu ministério, Jesus já havia feito semelhante obra, munido de “um azorrague de cordas” (Jo 2:15). Do mesmo modo, a obra de purificação que assinalou o início de Sua última igreja na Terra será realizada com maior intensidade nos dias que antecedem Seu retorno.

Em grupos, procurem na Bíblia textos que confirmem a afirmação abaixo:

“A fim de ser purificados e permanecer puros, os adventistas do sétimo dia precisam ter o Espírito Santo em seu coração e em seus lares. O Senhor me deu esclarecimento de que quando o Israel de hoje se humilhar perante Ele e purificar o templo da alma de toda contaminação, Ele ouvirá suas orações em favor dos enfermos, e os abençoará no uso de Seus remédios para as enfermidades” (Conselhos sobre o Regime Alimentar, p. 25).

“PUREZA: UMA NECESSIDADE”

Certamente, o dilúvio representou a maior purificação já realizada nesta Terra, depois, é claro, da purificação espiritual realizada por Cristo. Em um tempo de corrupção irreversível, apenas Noé e sua família foram salvos. Da mesma sorte, houve uma obra de purificação

com a destruição de Sodoma e Gomorra pelo fogo, da qual apenas Ló e suas duas filhas escaparam com vida. Diante disso, podemos dizer que a purificação na Bíblia implica em dois objetivos diferentes: eliminar o que é impuro e conservar o que é puro.

→ O que o texto de Apocalipse 22:11 nos diz a respeito disso?

→ Pesquise o significado da palavra puro e compare com o que está escrito em Efésios 5:26, 27.

→ De que forma o Senhor deseja encontrar Sua igreja na Terra? (Leia Tg 1:27.)

“SACERDÓCIO REAL”

Não pode haver pureza sem que haja uma limpeza. E nada pode ser considerado limpo sem que antes haja uma inspeção e confirmação disso. No Brasil, o órgão responsável por fiscalizar os estabelecimentos no que diz respeito a zelar pela saúde da população e pela segurança sanitária de produtos e serviços oferecidos à sociedade é a Vigilância Sanitária. Além de inspecionar, essa entidade pública atua por meio da prevenção e do aconselhamento.

No antigo Israel, os sacerdotes atuavam como a “Vigilância Sanitária” da nação. Quando dez leprosos foram ao encontro de Jesus, por exemplo, Este lhes ordenou: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes” (Lc 17:14). Somente os sacerdotes tinham o poder de declarar se algo ou alguém estava limpo ou impuro. Sua função também incluía o dever de prevenir o povo e aconselhá-lo por meio da Palavra de Deus.

Contudo, sobre os líderes de Israel, Jesus declarou: “Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem” (Mt 23:3).

Você pode até não atuar em sua igreja como uma líder, mas ninguém pode negar ou evitar a influência que exerce sobre os outros, principalmente sobre os de casa. Somos chamados por Deus de “sacerdócio real” (1Pe 2:9), e, portanto, somos responsáveis por vigiar as entradas da alma e servir ao nosso próximo por meio de uma vida em harmonia com a vontade de Deus. E essa obra precisa começar dentro de nós mesmas e de nossos lares.

Reflita na seguinte citação, fazendo um paralelo com 1 Timóteo 3:5 e 1 Timóteo 5:8:

“Mesmo nos lares professamente cristãos existe hipocrisia, contenda, traição de santos legados, condescendência para com as paixões” (O Grande Conflito, p. 255).

“CRIADAS PARA UM PROPÓSITO SAGRADO”

Em um tempo em que o universo feminino tem sido atacado e dividido por teorias e máximas diversas, as mulheres têm se afastado cada vez mais dos propósitos divinos.

Quando uma função é negligenciada, seja qual for seu grau de importância, prejuízos acontecem. Quando a mulher negligencia ou até ignora o papel para o qual foi criada, os resultados são amplamente desastrosos e os prejuízos, incalculáveis.

Em Isaías 32:9 e 11, encontramos a seguinte advertência do Senhor para as mulheres de Jerusalém:

“Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a Minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às Minhas palavras. Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco os lombos”.

A advertência às mulheres de Jerusalém deixa bem clara a importância do papel da mulher diante de Deus. De forma sutil, Satanás tem desviado nossa atenção do que realmente importa para que vivamos da mesma forma que elas: despreocupadamente. Os pais estão ocupados demais em seus labores diários para exercer como deveriam sua função como sacerdotes do lar. Do mesmo modo, as mães estão sobrecarregadas demais para perceber que os filhos estão crescendo sem sua imprescindível vigilância.

Oh, amadas, que tempos terríveis estamos vivendo! Cada membro da família, por não cumprir seu papel dentro do lar, tem cooperado para a triste condição das famílias atuais: desestruturadas e confusas.

Por negligência e imprudência, muitas de nós estamos permitindo que a lepra do pecado entre em nossa casa e sobre ela seja declarado: “Há nela lepra maligna; está imunda” (Lv 14:44).

Precisamos despertar com urgência! Deus não suporta mais o odor do pecado que exala desta Terra! Jesus está prestes a encerrar Sua obra de intercessão. Desde que Ele entrou no lugar Santíssimo do santuário celeste em 1844 (Hb 8:1, 2; Ap 11:19), é tempo de profundo exame do coração, entrega total e genuíno arrependimento. Portanto, “turbai-vos, vós, que estais confiantes”! Abra seu coração a Deus neste momento, clamando por Seu auxílio. A verdadeira purificação do coração revelará no lar seus maiores e melhores resultados.

Mas não atormente sua alma com pensamentos negativos por erros passados. Nem se culpe se sua condição atual não lhe permite estar em casa em tempo integral. O objetivo do Senhor em nos advertir é o de nos alertar quanto ao que realmente importa, colocando em nossas mãos um livro em branco para ser escrito com a tinta do alto. “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle e o mais Ele fará” (Sl 37:5).

Meditem no texto a seguir e finalizem com um momento de oração pelas famílias.

“Conselho a uma mãe – Você tem diante de si uma grande e sagrada obra, um sagrado e santo chamado para exemplificar as graças cristãs como fiel esposa e mãe; a ser amável, paciente, bondosa, e ainda assim firme, em sua vida doméstica; a aprender métodos corretos e a adquirir tato para educar os seus pequenos, de modo que eles sejam preservados nos caminhos do Senhor. Como humilde filha de Deus, aprenda na escola de Cristo; procure constantemente melhorar suas habilidades até ao máximo de perfeição, através do trabalho doméstico, tanto por preceito quanto por exemplo.

“Você terá o auxílio do Senhor nesse trabalho; se, entretanto, você ignorar seus deveres como esposa e mãe, e estender suas mãos para que o Senhor nelas coloque outro tipo de atividade, esteja certa de que Ele não contradirá a Si próprio; o que Ele lhe indica são os seus deveres no lar. Se você nutre a idéia de que algum dever maior e mais santo lhe está sendo confiado, você está enganada. Ao negligenciar seu esposo e filhos em favor daquilo que supõe serem seus deveres religiosos, quer seja a freqüência a reuniões, quer o trabalho em favor de outros, ou ainda apresentar estudos bíblicos ou levar mensagens a alguém, esteja certa de que está indo diretamente contra as palavras inspiradas na recomendação de Paulo a Tito. A religião de Cristo jamais conduzirá uma esposa e mãe a agir do modo como a irmã tem procedido. [...]

“As crianças precisam do olhar vigilante da mãe. Necessitam ser instruídas, guiadas em caminhos seguros, guardadas do vício, conquistadas pela bondade e confirmadas em praticar o bem, através de diligente orientação. [...]

“O Senhor não a chamou a negligenciar seu lar, esposo e filhos. Ele jamais procede desta maneira, e nunca o fará. Você tem diante de si um pequeno pedaço de terreno a ser cultivado, e Deus a responsabilizará pela obra que confiou às suas mãos. Por intermédio de fervorosa prece e estudo, você chegará a ser sábia no lar, conhecendo os diferentes temperamentos de seus filhos e observando cuidadosamente a conduta deles” (*Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio*, p. 40, 41).

“FUJA DO MAL”

“Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora” (Gn 39:12). A Bíblia e o Espírito de Profecia estão repletos de conselhos e testemunhos acerca da sexualidade. Como mulheres cristãs, somos chamadas a preservar a pureza antes e depois do casamento por meio de uma vida de fidelidade ao marido e de um leito sem mácula. Ao fugir da proposta indecente e imoral da mulher de Potifar, José provou que tal pureza e fidelidade resultam do amor a Deus e ao próximo: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade [contra Potifar] e pecaria contra Deus?” (Gn 39:9).

José assumiu o risco de morte ao negar o desejo de sua senhora. Com isso, nos deixou o poderoso legado da fidelidade frente à morte.

“As tentações muitas vezes parecem irresistíveis porque, pela negligência da oração e estudo da Bíblia, o que é tentado não pode facilmente lembrar-se das promessas de Deus e enfrentar Satanás com as armas das Escrituras” (O Grande Conflito, p. 599).

Dividam-se em grupos para o estudo dos seguintes textos:

- Grupo A: Gênesis 6;
- Grupo B: Deuteronômio 30;
- Grupo C: Daniel 1;
- Grupo D: Daniel 6;
- Grupo E: Mateus 4:1-11;
- Grupo F: 1 Pedro 4:1-11.

Cada grupo deve escolher uma líder para representá-lo e apresentar suas conclusões, com base na seguinte pergunta: Como podemos nos manter puras, de acordo com as Escrituras?

Para refletir:

“Oxalá todo morno professo adventista compreenda a obra de purificação que Deus está prestes a efetuar entre o povo que professa pertencer-Lhe! Prezados amigos, não vos iludais quanto a vossa condição. Não podeis enganar a Deus. Diz a Testemunha Verdadeira: ‘Eu sei as tuas obras’. Apocalipse 3:15. O terceiro anjo está, passo a passo, guiando um povo cada vez mais para cima. A cada passo eles serão provados” (Testemunhos Seletos, v. 1, 65).

“VESTES BRANQUEADAS”

“Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes” (Êx 19:10).

“Convidem o Espírito de Deus para moldar seu caráter. Agora é sua áurea oportunidade de lavar suas vestes de caráter e branqueá-las ‘no sangue do Cordeiro’. Apocalipse 7:14. Considero isso como o ponto decisivo no destino de cada um de vocês” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 45).

Às vésperas de contemplar a gloriosa manifestação de Deus no monte Sinai, do Céu foi proclamada a ordem: “Purificai-vos!”. Como num ato simbólico, a limpeza de suas vestimentas representava a preparação necessária para o encontro com o Senhor. Da forma como Moisés consagrou o povo para encontrar-se com Deus, há uma obra sendo realizada pelo Espírito Santo na vida dos crentes fiéis. Há um chamado constante e urgente: “Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus” (Am 4:12).

Precisamos, hoje, viver a mesma expectativa do antigo Israel e como os poucos fiéis da igreja de Sardes, “que não contaminaram as suas vestiduras” (Ap 3:4).

“Aproximamo-nos do grande Dia de Deus. Os sinais estão se cumprindo. E, no entanto, não temos uma mensagem que nos diga o dia e a hora do aparecimento de Cristo. O Senhor ocultou isso prudentemente de nós, para que sempre estejamos num estado de expectativa e de preparação para o segundo aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo nas nuvens do céu” (Eventos Finais, p. 33).

“Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo

que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida em conformidade com os seus preceitos” (Profetas e Reis, p. 320).

“COBRINDO NOSSA NUDEZ”

Enquanto há “uma porta aberta no Céu” (Ap 4:1), derramando sobre nós as torrentes da misericórdia e da graça divina, Cristo está a nos apresentar Sua excelente oferta:

“Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” (Ap 3:18).

É contemplando a Cristo que “somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2Co 3:18).

“Ao meditarmos na perfeição do Salvador, desejaremos ser inteiramente transformados e renovados à imagem da Sua pureza. Teremos fome e sede de nos tornar iguais Àquele a quem adoramos. Quanto mais nossos pensamentos estiverem centralizados em Cristo, mais falaremos dEle para os outros e mais O representaremos perante o mundo” (Caminho a Cristo, p. 55).

Aquela experiência no Sinai deveria ter marcado o início de uma nação que fosse um modelo às demais. Era objetivo de Deus alcançar o mundo todo por meio de Seu povo escolhido, de forma que a integridade de Israel por meio de sua obediência aos preceitos divinos fosse um inquestionável testemunho: “Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente” (Dt 4:6).

Lavar as vestes no sangue de Cristo requer renúncia do próprio eu e abnegação das paixões mundanas. Deus nos pede uma entrega do coração todo. E em meio a uma cristandade morna, Ele promete brilhar em nós a luz que revela Seu caráter e nos vestir com os vestidos de pureza de Cristo.

“Logo Cristo virá para levar o Seu povo para as mansões que Ele lhes está preparando. Mas nada que contamine poderá entrar nessas mansões. O Céu é puro e santo, e os que entrarem pelos portões da Cidade de Deus devem estar vestidos de pureza interior e exterior” (Conselhos sobre Saúde, p. 103).

Como num quadro de nossa triste condição atual, Roberto Atkins descreveu a realidade do mundo cristão, conforme nos conta Ellen White, com palavras que precisam nos despertar:

“Os verdadeiros justos estão desaparecendo da Terra, e ninguém leva isso a sério. Os que, atualmente, em todas as igrejas, professam a religião, são amantes do mundo, condescendentes com o mundo, afeiçoados ao conforto pessoal e desejosos de honras. São chamados a sofrer com Cristo, mas temem o vitupério. [...] Apostasia, apostasia, apostasia, está mesmo gravado na frente de cada igreja; e se elas o soubessem e o sentissem, poderia haver esperança; mas, ai, elas exclamam: ‘Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho” (O Grande Conflito, p. 388).

Diante do que vimos, o que leva a igreja ao declínio espiritual e qual é o método de Deus para nos livrar dessa decadência? (Leia Deuteronômio 8.)

“PURIFICADAS PELA PALAVRA”

Você já deve ter percebido que há um caminho a ser percorrido em nossa jornada rumo ao lar celestial e que nossa única salvaguarda está em darmos ouvidos às palavras de Cristo: “Vigiai e orai” (Mt 26:41). Só podemos conhecer Jesus, andar com Ele e ser Suas testemunhas se do alto recebermos o poder do Espírito Santo. Por meio do diligente e sincero exame das Escrituras, o Espírito nos convence do pecado, da justiça e do juízo, e nos guia a toda a verdade.

Jesus disse: *“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha”* (Mt 7:24).

“Quanto mais próximo o crente anda com Deus, mais claro é o seu testemunho, e, como resultado seguro, mais poderosa será a influência de seu testemunho do amor de um Salvador sobre os outros; mais ele dará evidência que preza a Palavra de Deus. É sua comida, sua bebida, para satisfazer a alma sedenta. Ele preza o privilégio de aprender a vontade de Deus a partir de Sua Palavra. [...]

“Se sois praticantes da Palavra, obedecereis às instruções de Jesus Cristo. ... Em nossa força somos perfeita fraqueza, mas quando depositamos toda a nossa confiança em Jesus Cristo, somos guardados pelo Seu po-

der, pois Ele é plenamente capaz de guardar toda pessoa que nEle confia” (Olhando para o Alto, p. 6, 7).

“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade” (1Pe 1:22).

“A FONTE DE TODA PUREZA”

A purificação é um processo que o próprio eu não consegue discernir. Declarar-se puro e santo é como tomar posse de algo alheio. Somente o Único que é puro e santo possui as credenciais meritórias de conceder ao Seu povo as virtudes do Céu.

“Muitos estão a perder o caminho certo, por pensarem que têm de alçar-se ao Céu; que têm de fazer algo para merecer o favor de Deus. Procuram tornar-se melhores por seus próprios esforços, desajudados. Isso jamais conseguirão realizar. Cristo abriu caminho morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-Se nosso grande sumo sacerdote. Diz Ele: ‘Eu sou o caminho, e a verdade e a vida’. João 14:6. Se por qualquer esforço nosso pudéssemos subir um único degrau na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras. Mas quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecem, como frutífera prova de que nos achamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho, e que estamos palmilhando a vereda certa, que conduz ao Céu” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 368).

Como harmonizar essa citação com o fato de que “a fé sem obras é morta” (Tg 2:26)? Como entender o lugar das obras no contexto da vida cristã? (Leia Tg 2:14-26; Mt 6:1.)

“LIMPA E PURA”

“Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração” (Sl 24:3-4).

A pureza da mulher segundo o coração de Deus não é revelada ao mundo somente pelo adorno exterior, mas pela fragrância de um “coração compungido e contrito” (Sl 51:17), pela atraente beleza de quem “vive para Deus” (Rm 6:10). Você já parou para perguntar ao Senhor o que Ele deseja que você realize em Sua obra, qual é a vontade dEle para sua vida? Foi depois de uma oração e de fazer essa pergunta que a resposta de Deus revolucionou minha vida e mudou minha história e a de minha família. Não há obra mais linda do que a que Jesus deseja realizar em meu e em seu coração.

Escolha um lugar solitário e com muita reverência e em espírito de oração, escreva uma carta de Jesus para você. acredite: o Cristo que pregava às multidões é o mesmo que deseja falar com você nesta oportunidade.

DELAS É O REINO DOS CÉUS

“Jesus, porém, chamando-as para junto de Si, ordenou: Deixai vir a Mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus” (Lc 18:16).

“Os dons dAquele que tem todo o poder no Céu e na Terra, estão entesourados para os filhos de Deus. Dons tão preciosos que nos vêm através do precioso sacrifício do sangue do Redentor; dons que satisfarão os mais profundos anelos do coração; dons que duram como a eternidade serão recebidos e fruídos por todos os que Se chegarem a Deus como crianças pequeninas” (Para Conhecê-Lo, p. 337).

Os discípulos e as multidões foram impactados por uma cena incomum. Julgando como inconveniente e inoportuno o pedido daquelas mães, os discípulos tentavam impedi-las de seu intuito, pensando estar fazendo um favor ao Mestre. Mas nosso Senhor é muito admirável e muito polido em Seu trato com a humanidade!

Ele não repreendeu os discípulos em sua ignorância, mas constrangeu-lhes o coração ao dedicar tempo e aten-

ção aos pequeninos e suas mães. Ao contemplarem seu Mestre segurando criancinhas no colo e as abençoando com tanta amabilidade e doçura, a concepção de um Rei guerreiro que destruiria o jugo romano começou a não fazer muito sentido. Para Judas, foi um sinal de grande preocupação; para os demais, porém, sinal de que ainda tinham muito a aprender com Jesus.

Os discípulos ainda estavam contaminados por egoísmo e ambição, disputando entre si lugares privilegiados no reino de Cristo. Necessitavam aprender as sagradas lições da humildade, da pureza e da dependência, tão inerentes às criancinhas.

“Entristeceu-Se [Jesus] por haverem os discípulos reprovado as mães por levarem seus filhinhos a Ele; por haverem Seus discípulos dito, por palavra e ação, que Sua graça era limitada, e que as crianças deviam ser conservadas longe dEle” (Para Conhecê-Lo, p. 35).

Todo aquele que possui um espírito despretenso e sincero, movido pela simplicidade de um infante aprendiz, é visto pelo Céu como um cidadão do Reino de Cristo. Disse Jesus: “Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele” (Lc 18:17).

Se você pudesse enviar, agora, uma mensagem a alguém especial, que marcou sua infância, para quem você escreveria e o que diria em apenas uma frase?

Mas ainda que você não tenha boas recordações, seu Pai do Céu lhe diz hoje: “[Minha filha], atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração” (Pv 4:20, 21).

“UMA FÉ PURA”

“Eu te amo, ó Senhor” (Sl 18:1).

“Grande responsabilidade repousa sobre os pais; pois a educação e o treino que modelam o destino eterno das crianças e dos jovens são recebidos em sua primeira infância” (Para Conhecê-Lo, p. 35).

Sou mãe de dois meninos, Yuri e Felipe. Quando Yuri concluiu a alfabetização, a escola lhe deu um questionário para responder e ser lido no dia de sua formatura. Uma linda festa foi preparada e estavam presentes os pais e convidados dos formandos do ABC. De um por um, eles foram apresentados e leram os próprios questionários. No final da leitura, a criança deixava uma mensagem para quem considerasse mais especial em sua vida. Pela letra inicial do nome de Yuri, ele foi o último a ser chamado. Quando seu nome foi lido, a sua professora chegou perto de mim e me disse: “Mãe, preste muita atenção no que ele escreveu”. E naquele instante, pensei: “Ai, ai, o que será que Yuri escreveu?”.

As respostas do questionário me deixaram feliz, mas o que me emocionou e fez a professora chorar em sala de

aula, foi a mensagem final, com a simplicidade que tocou seu coração: “Jesus, Você é muito legal! Eu amo Você!”

Sabem, amadas, não tem sido fácil educar nossos filhos, não é verdade? E, sempre que necessário, lembro a Yuri, que hoje é um adolescente, de seu lindo testemunho quando criança e da importância de conservarmos em nosso coração uma fé pura e uma amizade genuína com Jesus. Todas nós crescemos e somos obrigadas a enfrentar as diferentes fases da vida com seus diferentes desafios. Eu sei que não tem sido fácil para meu filho lidar com a adolescência em meio à geração do *smartphone*. Como mãe, também cometo erros, mas o Senhor tem me ensinado, a cada dia, a cada experiência, que, na escola de Cristo, ninguém entra para ser reprovado. A cruz representa nossa vitória!

“A toda casa e escola, a todo pai, professor e criança sobre quem resplandeceu a luz do evangelho, impõe-se, neste momento crítico, a pergunta feita à rainha Ester naquela momentosa crise da história de Israel: ‘Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?’ Ester 4:14” (Educação, p. 262)

Diante de um inimigo sedento por corromper nossa mente e destruir nossa família, por saber “que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:12), qual é sua opinião sobre os desenhos, jogos, filmes e séries que a maioria das crianças e jovens (e até muitas de nós) têm consumido?

Permitam-me expressar minha opinião acerca desse assunto com um claro “assim diz o Senhor”:

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8).

“COM LÁGRIMAS DE AMOR”

“Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí” (Jr 31:3).

“Durante esses períodos de oração noturnos, após a labuta do dia, despedia compassivamente Seus discípulos, para que pudessem retornar a seus lares, repousar e dormir, enquanto Ele, com forte clamor e lágrimas, extravasava a alma em ferventes súplicas a Deus em favor da humanidade” (E Recebereis Poder, p. 13).

Ao longo dos anos, inúmeras peregrinações e excursões têm sido realizadas em Jerusalém. Conhecida como “Terra Santa”, é aclamada pelos judeus, reclamada pelos muçulmanos e reverenciada pelos cristãos de todo o mundo que almejam pôr os pés sobre as estradas em que acreditam que Jesus caminhou. A atmosfera local e os principais pontos históricos remontam às cenas dos evangelhos, levando-os a uma experiência única e inesquecível.

Nunca pisei em Jerusalém. Nunca senti essa emoção que tantos declaram ter vivido. Porém, foi sozinha em meu quarto que pude começar a viver a maior e melhor peregrinação de minha vida; a experiência que, certamente, mudou minha história de uma forma única e inesquecível.

Com muito amor e paciência, o Espírito do Senhor me conduziu ao lugar de minha primeira lição:

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6:6).

Como a oração é um diálogo, e não um monólogo, por meio de uma jornada espiritual de 21 dias, fui desa-

fiada a escrever minhas orações em forma de cartas e escrever cartas de Jesus para mim. Confesso que comecei a escrever de forma cética, mas, com o tempo, meu coração foi estrangido pelo amor contido em cada carta respondida. Após os 21 dias, percebi que não era o fim, mas o início de uma maravilhosa jornada, e continuei escrevendo, o que me preparou para o ministério que exerço atualmente. O Espírito Santo conhece cada uma de nós e tem um jeitinho especial para alcançar cada coração. Foi assim que Ele alcançou o meu e me apresentou o amor de Jesus por meio da oração e do estudo da Bíblia. Cada experiência de conversão é única e só deve ser compartilhada como um dom de Deus. Mas todas elas giram em torno de COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO.

“Deus nos fala através de Suas obras providenciais e da influência do Seu Espírito sobre o coração. Nas circunstâncias que enfrentamos, no ambiente em que vivemos e nas mudanças que ocorrem diariamente à nossa volta, podemos encontrar lições preciosas se nosso coração estiver aberto para discerni-las. O salmista, ao descrever o trabalho da providência divina, diz: ‘A terra está cheia da bondade do Senhor’ Salmo 33:5. ‘Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do Senhor’ Salmo 107:43” (Caminho a Cristo, p. 87).

Permita-me, agora, compartilhar com você uma das primeiras cartas de Jesus para mim, escrita no dia 23 de janeiro de 2014:

“Minha obra de intercessão no santuário celestial ainda não está completa. Tenho intercedido junto ao Pai por todos os crentes e como tem sido difícil para mim o veredito de alguns!

Filhinha, minha luta tem sido para que vocês não me louvem apenas com os lábios, porque, para os que louvam só da boca para fora, quando Eu voltar, com o coração partido, terei que dizer: ‘Nunca vos conheci’!

Vocês precisam me buscar e me louvar com todo o seu coração! Se vocês me louvam com o coração cheio de orgulho, vaidade ou raiva que sentem por alguém, esse louvor é maldito e para mim não tem valor algum!

Meu povo necessita compreender que precisa buscar o coração de uma criança; precisa almejar ser como os pequeninos. Precisa buscar um coração puro, rápido para amar e rápido para perdoar.

Assim como um dia Eu disse: ‘Deixai vir a Mim os pequeninos’, eu direi naquele grande dia: ‘Vinde benditos de meu Pai’. Não será diferente, pois virão a mim todos aqueles que aceitaram se tornar como crianças!

Por isso, filhinha, busque esse ideal e leve esta mensagem para aqueles que eu colocar em seu caminho! Eu te amo! Volto logo!

Com lágrimas de amor,
Jesus”.

O Pai aguarda de braços abertos a entrega de Seus últimos pequeninos. Jesus nos diz em Sua Palavra: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” (Jo 10:27). Pela fé, ouça a voz de Cristo Jesus a convidá-la neste momento: “Vinde a Mim, filhinha amada!”. E você viverá cada dia, até aquele glorioso Dia, com os pés na Terra, mas com os olhos no Céu!

COM OS OLHOS NO CÉU

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também” (Jo 14:1-3).

“O objetivo da partida de Jesus era o contrário daquilo que temiam os discípulos. Não significava uma separação definitiva. Ia preparar-lhes lugar, para que pudessem voltar e recebê-los junto de Si. Enquanto lhes estava construindo mansões, eles deviam desenvolver um caráter à semelhança divina” (Visões do Céu, p. 9).

Após ameaças de aborto no início da gestação, complicações após o nascimento e muitas lágrimas derramadas, meu marido e eu recebemos do Senhor nosso segundo presente: Felipe Heaven. Pela graça de Deus, hoje Felipe é uma criança saudável. Mas ele chegou em um momento muito especial da minha vida, em que Deus estava me chamando para viver uma experiência real com Ele.

Certo dia, quando Felipe tinha três anos de idade, eu o levei no colo para a janela a fim de lhe falar do amor

de Deus por meio do que podíamos ver na natureza. Então, ele olhou para o céu e apontou, dizendo: “Vamos, mamãe, para lá!”. E eu lhe respondi: “Sim, Lipe, muito em breve, Jesus nos levará para o Céu!”. Mas ele insistiu: “Não, mamãe. Vamos agora! O homem está chamando!”. Ao entender que Felipe estava vendo o que eu não podia ver, eu lhe perguntei: “Que homem, Lipe?”. “O homem na porta, mamãe! Vamos subir?”, respondeu ele estendendo a mãozinha com insistência e fazendo um sinal de quem estava chamando. Fiquei muito emocionada e expliquei-lhe que precisávamos esperar um pouco.

Em Apocalipse 4:8, está escrito: “eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. À igreja de Filadélfia, foi dada uma mensagem de esperança e de consolação como recompensa por sua obediência e perseverança, características que também descrevem o povo do advento: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12). O que o meu filhinho viu foi um vislumbre dessa última mensagem; a graça que do Céu ainda nos é oferecida antes que a porta se feche.

“Estas verdades, conforme são apresentadas no capítulo 14 de Apocalipse, em relação com o ‘evangelho eterno’, distinguirão a igreja de Cristo ao tempo de Seu aparecimento. Pois, como resultado da tríplice mensagem, é anunciado: ‘Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé em Jesus’. E essa mensagem é a última a ser dada antes da vinda do Senhor. Seguindo-se imediatamente à sua proclamação, pelo profeta é visto o Filho do Homem vindo em glória, para ceifar a colheita da Terra” (Visões do Céu, p. 15).

Quais são as três mensagens angélicas, conforme Apocalipse 14:6-12? O que elas representam no cenário profético dos últimos dias?

Praticamente todas as visões de João em Apocalipse aconteceram no santuário celestial, bem como as revelações dadas a Daniel sobre o tempo do fim. Os símbolos ali contidos apontam para o que acontecia no santuário terrestre.

Todos os rituais, festas e sacrifícios eram um prenúncio da obra de salvação em Cristo, e seu registro nas Escrituras, a perpétua lembrança do cumprimento fiel de cada promessa divina; um assunto que deve ocupar lugar relevante em nossos estudos e que mantém nossos olhos em Cristo, nosso Salvador e Sumo Sacerdote.

“Na ministração do tabernáculo, e do templo que posteriormente lhe tomou o lugar, o povo era ensinado cada dia, por meio de símbolos e sombras, a respeito das grandes verdades relativas ao advento de Cristo como Redentor, Sacerdote e Rei; e uma vez em cada ano as pessoas tinham a mente voltada para os eventos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, a purificação final do Universo do pecado e pecadores” (Visões do Céu, p. 19).

Segundo a revelação dada a Daniel, desde 1844, estamos vivendo o grande dia profético da expiação. Em grupos de até quatro pessoas, leiam o texto bíblico a se-

“Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Despertaí, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgí!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que a ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?’ 1 Coríntios 15:55. E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória” (Idem, p. 35).

“Todos nós entramos juntos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, onde Jesus trouxe as coroas, e com Suas próprias mãos as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os cento e quarenta e quatro mil ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos e nos disse: ‘Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade; entrai’. Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade” (Ibidem, p. 47).

“A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: ‘Oh, que amor! Que amor maravilhoso!’ A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador” (Ibidem, p. 58).

“As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei do Céu. Todos serão uma família unida e feliz, revestida com as vestes de louvor e ações de graças. [...] Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssonos, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: ‘Não haverá mais pecado nem morte’” (Ibidem, p. 61).

“Os que tiverem que unir-se com o coro angélico, lá no Céu, em suas antífonas de louvor, têm que aprender aqui na Terra o cântico celestial, cuja nota tônica é a ação de graças” (Ibidem, p. 63).

“No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso estejamos realmente jornadaando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração aqui” (Ibidem, p. 63).

“Naquele dia os remidos brilharão na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória - os que foram lavados e purificados com o sangue do Cor-

deiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão” (Ibidem, p. 81).

“Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos - ‘Aleluia! É muito fácil adquirir o Céu!’” (Ibidem, p. 60).

“Vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram’ Apocalipse 21:1. O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis consequências do pecado” (Ibidem, p. 131).

“Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apocalipse 2:7; Apocalipse 22:14); e, através de infindáveis séculos, os habitantes dos mundos que não pecaram contemplarão no jardim de delícias um modelo da obra perfeita da criação de Deus, sem qualquer sinal da maldição do pecado - modelo do que teria sido a Terra inteira se tão-somente houvesse o homem cumprido o plano glorioso do Criador” (Ibidem, p. 77).

“Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mun-

do. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle creem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejam animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração essa esperança” (Ibidem, p. 139).

“Desde um sábado até ao outro’, os habitantes da glorificada nova Terra irão ‘adorar perante Mim, diz o Senhor’ Isaías 66:23” (Ibidem, p. 142).

“A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé. O grande conflito aproxima-se de seu fim. Toda notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo” (Ibidem, p. 163).

“Quando por meio de Jesus, entramos no repouso, o Céu começa aqui. Atendemos-Lhe ao convite: Vinde, aprendei de Mim; e assim fazendo começamos a vida eterna. O Céu é um contínuo aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo” (Ibidem, p. 170).

“Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra” (Ibidem, p. 173).

“É tempo de olhar para cima, olhar para cima, e permitir que nossa fé cresça continuamente” (Ibidem, p. 187).

“O ÚLTIMO CHAMADO DE DEUS”

Quando nossos olhos contemplam as verdades do Senhor em Sua Palavra através das lentes do Espírito Santo, passamos a vislumbrar, pela fé, as preciosas promessas divinas, nosso coração é fortalecido na bendita esperança que nenhuma oferta deste mundo pode superar. Dentro em breve, amadas, o nosso Senhor e Salvador virá, e tudo o que conhecemos como belo tornar-se-á nulo diante do esplendor da face de Cristo e das maravilhas que Ele tem preparado para nós.

Por Seu imenso e intenso amor pela humanidade caída, Jesus segura o sopro da última trombeta (1Ts 4:16) enquanto aguarda o último pecador arrependido. Embora nossos pés vacilem nesta Terra acidentada pelo pecado, a destra dAquele que deseja nos levantar é muito forte! E assim avançamos, pela graça de Cristo, com os pés na Terra, mas com os olhos fixos no Céu, confiantes na bendita esperança de nossa futura recompensa:

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor” (O Grande Conflito, p. 678).

Vigiem e oremos!

Igreja Adventista
do Sétimo Dia
MINISTÉRIO DA MULHER